

# A ARTE EDUCAÇÃO COMO FORMA DE CONHECIMENTO ASSOCIADOS A PARÂMETROS PROJETUAIS COM FOCO NA ARQUITETURA ESCOLAR PARA A COMUNIDADE DE GARÇA TORTA EM MACEIÓ-AL

## ART EDUCATION AS A FORM OF KNOWLEDGE ASSOCIATED WITH PROJECT PARAMETERS FOCUS ON SCHOOL ARCHITECTURE FOR THE COMMUNITY OF GARÇA TORTA IN MACEIÓ-AL

SILVA, Marthina de Albuquerque<sup>1</sup>; SARMENTO, Thaísa Francis César Sampaio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, marthinaalbuquerque@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutora em Design, Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, thaissa.sampaio@fau.ufal.br.

### RESUMO

Diante dos inúmeros desafios educacionais que envolvem o sistema de educação do Brasil, dentre eles está a reprodução em massa dos ambientes de ensino sem considerar valores culturais, sociais, artísticos e simbólicos do local de implantação da edificação. O artigo presente tem como objetivo trazer a discussão teórica sobre a inclusão da arte educação, associado a parâmetros projetuais, que envolvem a arquitetura escolar e auxiliam na humanização do espaço educacional e na experiência final do usuário. Ademais, visa conceitos como: a harmonia do ambiente construído; humanização dos espaços; criação de aprendizagem silencioso; diálogo e reconhecimento do espaço físico com a cultura local da comunidade de implantação do ambiente educacional; arquitetura escolar; educação artística na pré-escola; estudos de especialistas que subsidiaram a síntese de diretrizes projetuais para a escola no século XXI e o estudo de repertório de escolas referência no cenário local e internacional. A fim de exemplificar a relação entre esses conceitos e a prática arquitetônica tem-se a comunidade de Garça Torta, localizada na cidade de Maceió, Alagoas. A metodologia empregada foi dividida em três etapas: revisão de literatura e estado da arte, estudo de repertório e a apresentação da proposta do anteprojeto arquitetônico de uma pré-escola baseado nos conceitos da arte educação para a comunidade de Garça Torta.

**Palavras-chave:** Arte-educação; espaço e cultura; arquitetura escolar infantil.

### ABSTRACT

Faced with the numerous educational challenges that involve Brazilian system education, among them is the mass reproduction of teaching environments without considering cultural, social, artistic and symbolic values of the location where the building is located. The present article aims to bring a theoretical discussion about the inclusion of art education associated with design parameters that involves school architecture and help in the humanization of the educational space and the final user experience. Furthermore, it aims at concepts such as: the harmony of the built environment; humanization of spaces; creating silent learning; dialogue and recognition of the physical space with the local culture of the community where the educational environment is located; school architecture; artistic education in preschool; studies by specialists that supported the synthesis of design guidelines for schools in the 21st century and the study of the repertoire of schools reference on the local and international scene. In order to exemplify the relationship between these concepts and architectural practice, there is the community of Garça Torta, located in the city of Maceió, Alagoas. The methodology used was divided into three stages: literature review and state of the art, repertoire study and presentation of the proposal for the architectural preliminary project of a preschool based on the concepts of art education to the community of Garça Torta.

**Key-words:** Art education; space and culture; children's school architecture.

## INTRODUÇÃO

Entende-se que a educação é uma extensão e preparação para a vida em sociedade, a mesma se apresenta como um ritual de passagem para aqueles que o frequentam e são instituições de impacto que atuam no desenvolvimento social intra e extra muros à sua territorialização. Para tanto, o primeiro quesito para se pôr em prática suas primícias fundamentais é a instauração do diálogo entre espaço físico e ideais pedagógicos da instituição de ensino, por isso a arte se mostra como uma ferramenta de expressão, sem limites e regras.

Quando a mesma é associada a pedagogias educativas dentro do contexto educacional, ela se torna uma ferramenta útil para o aperfeiçoamento das relações socioespaciais e auxílio para a construção do conhecimento. Contudo, poucas instituições educacionais reconhecem ou põem em prática o ensino da arte dentro da pedagogia utilizada em sua escola, seja por desvalorização da metodologia de ensino, ou pela falta de capacitação dos agentes físicos e usuários que compõem o ambiente de ensino, como: estrutura educacional, aluno, professor e espaço físico.

Ao considerar a inserção de conceitos artísticos no ambiente escolar, pode-se notar que historicamente o ensino da arte era posto como sub atividade em relação às demais áreas de conhecimento desenvolvidas em meados dos anos XX, sendo ela enquadrada como um requisito de aprendizado na grade curricular de jovens e adultos (Barbosa, 2019). Com o passar dos anos a educação artística passou a compor a grade curricular de escolas de ensino fundamental e médio, mas só em meados de 2016 houve a instauração das artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica brasileira por meio da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB - lei 9.394/1996), estabelecendo um prazo de cinco anos para a sua implantação nos sistemas de ensino.

Logo, o desenvolvimento deste artigo enquadra-se na problemática de como a educação artística atrelada ao espaço físico das instituições de ensino, e considerando suas relações socioespaciais urbanas, podem se tornar agentes de mudança no contexto na qual está inserida. Dessa forma, ressignificando o ambiente escolar como território comunitário de aprendizagem.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste artigo consiste: A) Revisão de literatura e estado da arte de teorias envoltórias da arte educação, arquitetura escolar e pedagogias de ensino, que culmina na discussão teórica que abrange a transversalidade dos temas analisados com foco no contexto da cidade de Maceió, bairro da Garça Torta; B) Caracterização socioespacial e cultural do bairro da Garça Torta por meio da coleta de dados apresentados no diagnóstico urbanístico da planície litorânea dos Bairro de Guaxuma e Garça Torta, por Silva *et al.* (2023); C) apresentação do anteprojeto arquitetônico A Arte de Conhecer o Mundo que traz a arte educação como parâmetro projetual para a criação da pré-escola modelo para o bairro de Garça Torta, Maceió, Alagoas.

## DESENVOLVIMENTO

### Os desafios da arquitetura escolar

Na história das escolas públicas brasileiras é comum notar a reprodução de projetos padrões a partir do discurso da projeção de uma escola ideal. Ademais, ao passo que há a defesa da modernização dos ambientes de ensino com a adesão da tecnologia na construção civil, há a perda da identidade cultural e social do lugar, sendo os últimos princípios básicos para identificação de uma instituição de ensino. “O reconhecimento da instituição conhecida como escola é resultado de um longo processo histórico, cuja apenas a evolução social e suas implicações culturais podem explicar o modelo que hoje é aplicado” (Kowaltowski, 2001, p.12).

Essa relação entre arquitetura e parâmetros de aprendizagem se faz relevante ao considerar a falsa sensação de evolução dos padrões de aprendizagem das escolas brasileiras, visto que tal afirmação também se dá a partir da justificativa da inclusão de elementos tecnológicos na pedagogia de ensino. Sarmiento e Gomes (2019, p. 98) afirmam que apesar da inclusão da tecnologia ainda “não houve uma melhoria na infraestrutura escolar no país”. A maioria das salas de aulas ainda são configuradas com cadeiras enfileiradas e com o professor em frente à lousa, onde o estudante atua como mero receptor do conhecimento.

De acordo com Ceppi e Zinni (2013), um espaço estimulante tende a aumentar as nossas percepções de mundo, por isso as escolas devem

ser lugares que contribuem para essa percepção em suas diferentes expressões. É fundamental abordar o ambiente escolar numa ótica multidisciplinar, incluindo principalmente ambientes estimulantes, trazendo à tona mudanças de paradigmas e a importância de pensar o espaço de acordo com o seu contexto social, ambiental e histórico.

Ao considerar que é no período da primeira infância que o ser humano constitui as suas primeiras relações sociais e a formação do seu caráter, é de suma importância considerar os marcos do desenvolvimento infantil e a conformação das tendências primárias de formação do ser humano. Para tanto, Read (2013) afirma que à medida que a criança cresce ela desenvolve uma tendência a uma das quatro direções da atividade criadora (drama, forma, dança – incluindo a música e o artesanato), que quando juntas, formam a personalidade de desenvolvimento harmônico. Dessa forma, percebe-se o quanto a reflexão sobre a pedagogia empregada em ambientes de ensino associadas ao conceito de construção do layout do espaço são de suma importância, pois a unificação desses conceitos de forma pedagógica e física contribuem para o enriquecimento da formação individual do ser humano permeando escalas pessoais, sociais e perceptivas.

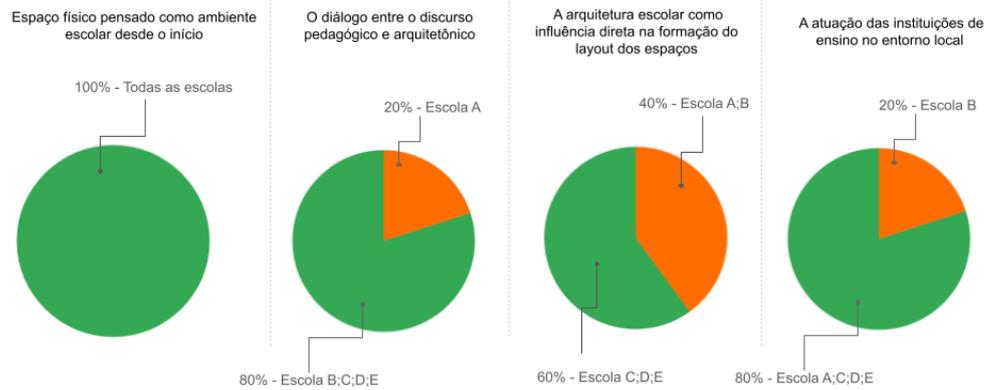
Corroborando com este pensamento, Read (2013) afirma que o ensino deve seguir as diversas direções em que a psique humana se divide e se espalha pelo meio social. Assim, se faz fundamental considerar que a educação é uma extensão e preparação para uma vida em sociedade, é o primeiro quesito para se pôr em prática uma pedagogia ativa, pois devemos planejar nosso sistema educacional sobre linhas amplas de um cenário social.

### Estudo de repertório

Ao pensar no contexto de estudo local, a cidade de Maceió, buscou-se o comparativo sobre a discussão teórica e a reprodução dos condicionantes projetuais voltado para a arquitetura escolar, assim como a aplicação de pedagogias inovadoras que contemplem a transversalidade entre: escola, parâmetros de ensino inovadores e o espaço físico como auxiliador da pedagogia de ensino. Para tanto, foram selecionadas cinco escolas, sendo duas delas situadas na cidade de Maceió (Escola A e B), outras duas na cidade de São Paulo (Escola C e D) e outra localizada em Portugal na cidade do Porto (Escola E), cujo apresentam características de concepção pautadas na discussão do presente artigo.

Abaixo segue a síntese dos resultados coletados em relação a apropriação do espaço físico pensado como ambiente escolar desde o início; o diálogo entre o discurso pedagógico e arquitetônico; a arquitetura escolar como influência direta na formação do layout dos espaços para as atividades desenvolvidas no ambiente de ensino e a atuação das instituições de ensino no entorno local.

**Gráfico 1** – Síntese do estudo de repertório  
 Fonte: Silva (2022), com modificações das autoras



Embasado nos princípios fundamentais de projeto de um ambiente educacional infantil definidos por Ceppi e Zinni (2013), que objetivam a agradabilidade do lugar e por consequência garantia o estímulo de maior permanência do mesmo no espaço projetado, percebe-se que apesar da concepção do espaço físico arquitetônico como ambiente de ensino, desde a sua conceitualização projetual, nem sempre o discurso pedagógico irá corroborar com conceitos arquitetônicos que essas instituições conferem. Muito disso se dá pela pressão histórica e cultural e as expectativas sociais que provêm para esses ambientes de ensino.

Ademais, de acordo com os dados coletados, as instituições de ensino ainda não são vistas como espaço de influência em sua totalidade para a comunidade que o cerca, isso mostra que apesar do trabalho educacional e pedagógico que as mesmas conferem com seus alunos, elas ainda precisam construir ações físicas e sociais que tragam a integração social do que é desenvolvido em âmbito escolar para uma relação de escala urbana.

Assim, por meio síntese do estudo de repertório das escolas que apresentam pedagogias de ensino inovadoras em âmbito local, nacional e internacional, podemos perceber que ainda há resquícios históricos em relação a forma de pensar a arquitetura escolar e a divergência em reconhecer a instituição de ensino como pertencente a comunidade e,

por conseguinte, a cidade. Dessa forma, entende-se que a arquitetura se mostra como uma ciência integradora dessas divergências sociais e urbanas. Por isso, a seguir, apresenta-se o anteprojeto titulado a Arte em Forma de Conhecimento idealizado a partir dos parâmetros da arte educação pensado para o contexto da comunidade do bairro da Garça Torta, situado na cidade de Maceió, Alagoas.

### **O bairro da Garça Torta e o anteprojeto arquitetônico a Arte em forma de Conhecimento**

O bairro de Garça Torta, em Maceió-AL, é conhecido pela beleza das suas paisagens naturais. Além das praias, mangues e rios que compõem o cenário do bairro, os elementos da paisagem e espaço dos bairros em questão se assemelham muito a capital como um todo. Como é típico do surgimento das cidades de fundação colonial portuguesa, os núcleos centrais são compostos por um terreiro com uma igreja em seu centro, que atende os seus fiéis, agrupamentos de casas simples, porta e janela, oriundas de uma vila pesqueira e margeadas por uma orla marítima.

Há cerca de 20 anos, a região vem passando por transformações na paisagem urbana, devido ao aumento da especulação imobiliária e da valorização por paisagens naturais e litorâneas. Por ser uma área de interesse para expansão urbana, o Governo do Estado de Alagoas em conjunto com a Prefeitura Municipal de Maceió, tem proposto projetos de reforma, revitalização e novas construções previstas até o ano de 2023, a fim de trazer melhorias à mobilidade urbana local (Relatório [...], 2019). Apesar do surgimento de diversos empreendimentos no bairro, o progresso no âmbito da educação pública, a qual seria voltada à população local, anda em passos lentos.

A síntese do estudo urbanístico da planície litorânea dos bairros de Guaxuma e Garça Torta (Silva; Canuto; Silva, 2023), constatou que as comunidades vigentes apontam para uma visível falta de incentivo cultural e educacional que ofereçam melhores condições de acesso à educação pública de qualidade. Esta realidade afeta diretamente as famílias carentes com filhos pequenos da comunidade que vivem no bairro, pois, sabe-se que a escola tem efeito socioespacial, ao favorecer o desenvolvimento humano, social e ambiental de uma comunidade por meio da interação que ali acontece.

Ao analisar o mapa de uso e ocupação do solo do mesmo estudo, conclui-se que a compreensão orgânico-espacial do uso do território dos bairros não correspondem aos preceitos da gestão democrática e de suas relações duradouras com base na organização pública, mostrando a massiva exploração do solo urbano em unidade residencial e serviços de lazer, visto que a economia local está embasada em preceito turísticos e especulação imobiliária.

**Figura 1** – Mapa de Uso e Ocupação do Solo dos bairros de Garça Torta e Guaxuma, nas suas planícies litorâneas e margeando a AL-101

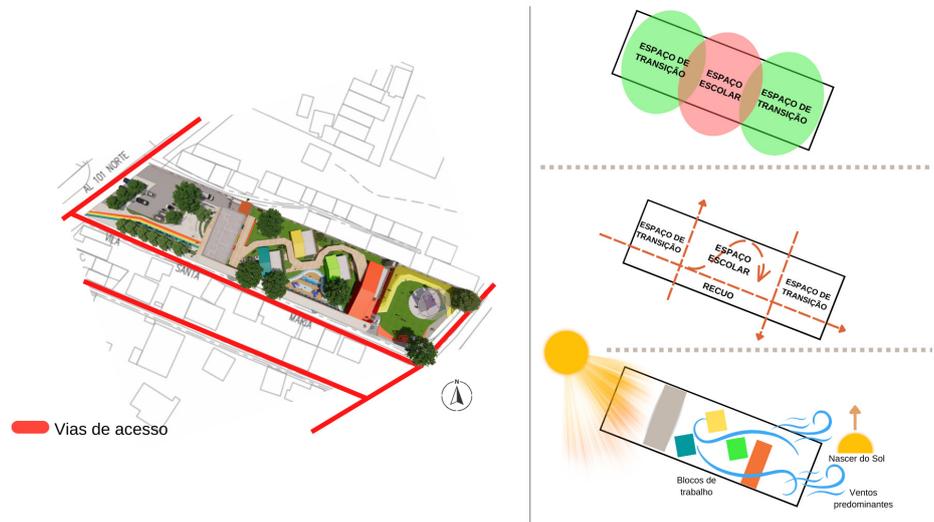
Fonte: Silva; Canuto; Silva (2023)



Como proposta de contribuição para melhorias sociais para a comunidade de Garça Torta, apresenta-se aqui alguns conceitos projetuais definidos na criação do anteprojeto da pré-escola A Arte de Conhecer o Mundo, onde abordam conceitos físicos e espaciais que visam sanar essas condicionantes urbanas relatadas na síntese urbanística da região. O anteprojeto contempla parâmetros projetuais pautados em Ceppi e Zinni (2013), em que buscou-se trazer: a humanização dos espaços, a adoção da arte como ferramenta de ensino, incentivos a preservação dos patrimônios materiais e imateriais da região por meio do espaço físico e design de mobiliário, assim como, um pensamento de integração espacial que une: natureza, espaço e atividades criativas voltadas a educação de crianças na primeira infância.

O mesmo propõe-se a atender as necessidades do público-alvo infantil de 03 a 06 anos de idade, bem como, as influências observadas no estudo do diagnóstico urbano, enfatizando a experiência do usuário e a adesão do ensino artístico em diversos âmbitos. O terreno proposto para a escola é situado em uma área de 3.446,00 m<sup>2</sup> com uma massa residencial e comercial considerável em seu entorno (Figura 2).

**Figura 2** – Planta de situação e Zoneamento do anteprojecto A Arte em Forma de Conhecimento  
Fonte: Silva (2022)



Optou-se por distribuir o programa de necessidades ao longo de um eixo horizontal do terreno, e apenas na unidade administrativa e de serviços houve a necessidade de tomar partido da verticalização, uma vez que o terreno possui uma profundidade muito maior em relação a sua largura. Buscou-se priorizar a permeabilidade visual e física entre os espaços da edificação, a sensação de pertencimento e autonomia dos espaços, pois sabe-se que “o envolvimento da comunidade na escola é um fator chave para o seu sucesso e, por isso, a comunidade precisa sentir que a escola lhe pertence” (Nair; Fielding; Lackney; 2013, p. 46, tradução nossa).

**Figura 3** – Planta Baixa da escola com o programa de necessidades  
Fonte: Silva (2022)



Visando aspectos que englobam a arte educação, o projeto da pré-escola compreende espaços privados e públicos que promovem um aspecto acolhedor e equilibrado entre as demais funções e atividades propostas (Figura 4). A arte apresenta-se como ferramenta lúdica na exploração do conceito arquitetônico que norteou o projeto, assim como na humanização dos espaços coletivos da escola, em principal aqueles que possuem como maior permanência o usuário criança.

**Figura 4** – Praças de transição para acesso à escola  
Fonte: Silva (2022)



A setorização da instituição foi dividida em cinco partes, sendo quatro blocos voltados para o desenvolvimento de ensino, chamados de ateliês e o último bloco voltado para fins administrativos da instituição. Para tanto, a fim de desassociar os conceitos de produção de arquitetura escolar do século XX, propõem-se ateliês de estudo que configuram-se como espaços de desenvolvimento de atividades artísticas. São espaços de ensino anexados a um grande pátio coberto com duas águas que integram as áreas livres e verdes da escola ao ambiente interno edificado.

**Figura 5** – Setorização de projeto, Ateliers de Estudo e corte esquemático  
Fonte: Silva (2022)



O conceito da idealização de um pátio coberto, em formato de duas águas, faz alusão aos primeiros desenhos de expressão de uma casa pela criança. O elemento casa está diretamente associado ao lar, primeiro vínculo social criado pelo ser humano. De acordo com Nair, Fielding e Lackney (2013), trazer elementos arquitetônicos semelhantes a ideia de lar para o ambiente educacional auxilia no processo de adaptação e redução da ansiedade sobre o novo ambiente imposto às crianças. Além disso, o uso das cores vívidas para a definição de ambientes, traz a sensação harmônica e acolhedora para um ambiente infantil. Optou-se por utilizar as cores mais variadas e intensas, pois de acordo com Heller

(2000), as cores apresentam significados que afetam diretamente a psique humana e o estímulo que cada ambiente induz.

Por isso, no projeto parte-se de quatro cores principais predominantes em todo ambiente escolar: o azul, associado aos sentimentos bons, profundidade e ao eterno; o amarelo, age por meio da sensação de alegria; o laranja, associado a cor da diversão, e o verde, considerado a cor da imaturidade, frescor e esperança.

Cada ateliê apresenta uma área útil de aproximadamente 134 m<sup>2</sup> (Figura 6), e foi projetado para comportar grupos de 20 a 25 crianças. O objetivo é que cada grupo de crianças passe temporadas de aprendizagem em cada ateliê, conforme a sua idade e desenvolvimento educacional e motor. Vale destacar que as atividades desenvolvidas e a duração de cada período serão formuladas em consonância com o projeto pedagógico da instituição.

**Figura 6** – Planta Baixa Humanizada - Ateliê de Artes Musicais  
Fonte: Silva (2022)



A fim de promover a integração social da criança para extra muros, foram previstos espaços de integração inspirados nas características locais e culturais. São espaços de uso comum ao longo do eixo linear horizontal adotado como partido espacial da escola: praças de transição, pátios internos e externos, espaço de compartilhamento, refeitório, mini vila, playground e quintal de frutas e verduras (Figura 7), de modo que haja variedade de usos e flexibilização dos espaços para desenvolvimento da educação, atrelando-os a ambientes de relaxamento e socialização.

**Figura 7** – Espaços de ensino silencioso  
 Fonte: Elaboração autoral (2022)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trouxe temáticas de discussão importantes pertinentes a estudos relacionados à área de Arquitetura e Urbanismo, incluindo preceitos da arte educação na sua concepção. Para tanto, o mesmo também corrobora para a promoção de discussões que auxiliem na humanização dos espaços construídos e o bem estar do usuário, com foco no usuário infantil.

Pensar o ambiente educacional atrelado aos parâmetros da arte educação nos moldes sociais e culturais do bairro da Garça Torta, é pensar em estratégias projetuais que contribuam para o impacto urbanístico positivo para a região e uma escala de mudança social, pois a educação se apresenta como a base da cultura, do lazer e do viver. Ademais, a apresentação de alguns conceitos do anteprojeto da pré-escola a Arte de Conhecer o Mundo proporciona uma nova perspectiva física de como os parâmetros interdisciplinares aqui apresentados podem se relacionar por meio da criação do espaço físico.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte - educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. ISBN - 10 8527301725. 136 p.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece Diretrizes Básicas da Educação Nacional. Brasília, DF, ano 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CEPPI, G.; ZINI, M. **Crianças, Espaços e Relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NAIR, Prakash; FIELDING, Randal; LACKNEY, Jeffery. **The Language of School Design**: design patterns for 21st century schools. Revised Edition Printed. USA: design share, 2013. ISBN 0-9762670-0-4.

READ, Herbert. **A Arte pela Educação**. São Paulo: Martins Fontes - WMF, 2013. 456 p.

RELATÓRIO de Impacto Ambiental. Duplicação da Rodovia AL 101 Norte. Trecho entre Garça Torta e Barra de Santo Antônio, 2019. Disponível em: <http://www.ima.al.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/RIMA-Rodovia-AL-101-NORTE-TRECHO-GUAXUMA-BARRA-DE-ST-ANT.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SARMENTO, T. F. C. S.; GOMES, A. S. **Design de ambiente escolar para aprendizagem criativa**. Recife: Pipa Comunicação, 2019. v. 200. 332 p.

SILVA, M. de A. **A arte em Forma de Conhecimento**: Anteprojeto arquitetônico de uma Pré-Escola Modelo no Bairro da Garça Torta. 2022. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA, Marthina; CANUTO, Gabriella; SILVA, Laís. Diagnóstico Urbanístico nos Bairros de Guaxuma e Garça Torta em Maceió-AL: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. *In*: Anais do Seminário Internacional PROJETA: Projetar para quem? Projetar para quê? Projetar como?. **Anais [...]** João Pessoa (PB) Espaço Cultural José Lins do Rego, 2023. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/projetar2023/649034-diagnostico-urbanistico-nos-bairros-de-guaxuma-e-garca-torta-em-maceio---al\\_-forcas-fraquezas-oportunidades-e-a](https://www.even3.com.br/anais/projetar2023/649034-diagnostico-urbanistico-nos-bairros-de-guaxuma-e-garca-torta-em-maceio---al_-forcas-fraquezas-oportunidades-e-a)